



## RELATO DE EXPERIÊNCIA : Estação de Parição do Setor de Ovinocultura do Campus Machado, ano 2022

**Larissa G. PEDROSO<sup>1</sup>; Lucas G. de C. PORTO<sup>2</sup>; Maria Eduarda S. LUZ<sup>3</sup>; Renata MACULAN<sup>4</sup>**

### RESUMO

O relato tem como objetivo avaliar os dados da estação de parição do ano de 2022, ocorrida no Setor de Ovinocultura do IFSULDEMINAS - Campus Machado. Foram utilizadas 20 matrizes e dois reprodutores com duração da estação de monta de 45 dias. Após 30 dias do fim da estação de monta, foi realizada a detecção da gestação por ultrassonografia abdominal. Durante o período da gestação, houve acompanhamento das matrizes por integrantes do Grupo de Estudos em Ovinocultura, em que foi feito todo o manejo nutricional e qualquer intervenção necessária. Após o parto, houve o acompanhamento dos cordeiros, sendo realizadas a pesagem e a aferição do grau brix do colostro com o refratômetro. Obteve-se com a estação de monta, 85% de prenhez, baixa porcentagem de partos gemelares, de 29%, alta taxa de mortalidade total 32%, sendo 9% de cordeiros natimortos. Conclui-se que é necessário melhorar o manejo reprodutivo do setor, renovando o plantel de matrizes e ajustando a dieta no terço final da gestação, para evitar os casos de toxemia da prenhez.

**Palavras-chave:** Eficiência produtiva; Escrituração zootécnica; Ovinos; Reprodução.

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos rebanhos que possui grande destaque no Brasil é o de ovinos, sendo responsável pelo fornecimento de leite, carne e lã. Está implantado em solo brasileiro desde a colonização do país. Os rebanhos de ovinos, hoje, representam o quarto maior do país e são responsáveis por gerar o sustento de inúmeras famílias de baixa renda de comunidades rurais. Um dos principais entraves da produção de ovinos é a ausência de dados produtivos, gerando dificuldades na avaliação do desempenho reprodutivo.

A escrituração zootécnica é um método no qual consiste registrar todos os acontecimentos da propriedade e do rebanho, onde contém informações como: identificação dos animais, ganho de peso, nascimento dos animais, desempenho, índice reprodutivo, manejo alimentar e sanitário, proporcionando um maior controle sobre o seu rebanho. Com esses dados, pode-se obter um monitoramento de cada animal, manejo alimentar e reprodutivo, mortalidade, desempenho de cada animal, histórico de procedimentos, auxiliando na resolução de possíveis problemas. O uso da escrituração zootécnica é de suma importância dentro do plantel da propriedade, no qual pode trazer

<sup>1</sup>Discente IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: larissa.pedroso@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Discente IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: lucas1.porto@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup>Discente IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: maria2.luz@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup>Professora Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: renata.maculan@ifsuldeminas.edu.br

inovações, produtividade e lucratividade dentro da criação (SCHMIDEK; DURÁN; COSTA, 2009). A utilização de índices zootécnicos é indispensável em sistemas de produção quando se trata de eficiência e produtividade do rebanho FAUSTO et al. (2008). Os dados reprodutivos são essenciais para a avaliação do potencial produtivo do plantel.

Diante da importância de registrar os dados reprodutivos de um rebanho ovino, o objetivo deste relato é demonstrar os dados da estação de parição do Setor de Ovinocultura IFSULDEMINAS - Campus Machado, no ano de 2022.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Objetivou realizar a análise dos dados registrados na estação de parição do ano de 2022 no Setor de Ovinocultura do IFSULDEMINAS - Campus Machado. A estação de monta teve duração de 45 dias, utilizando a monta natural assistida, em um total de 20 fêmeas e 2 reprodutores. Tendo a frequência de monta dois períodos no dia (manhã e à tarde), os reprodutores foram levados à baia das fêmeas, estando presentes 30 min para a verificação de cio e monta assistida. Foram realizadas anotações da data, identificação da fêmea no cio e reprodutor utilizado. Após 30 dias do fim da estação de monta, foi realizada a detecção da gestação através da ultrassonografia abdominal. As fêmeas gestantes foram mantidas em baias de madeira com cama de casca de café e tiveram como manejo nutricional, o oferecimento de silagem de milho *add libitum*, concentrado (milho, soja e núcleo mineral), sal mineralizado e água. As fêmeas foram acompanhadas de acordo com a data prevista de parto, pelos alunos do Grupo de Estudos em Ovinocultura (GEO). Após o parto, foram realizados os cuidados com os neonatos: limpeza das vias aéreas, pesagem dos cordeiros, aferição do grau brix do colostro com o refratômetro (30<sup>o</sup>brix), fornecimento do colostro e a cura do umbigo com solução iodada a 10%.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a estação de monta, houve um total de 47 montas, resultando em uma média de 2,35 montas por matriz.

A taxa de prenhez foi de 85%, utilizando a monta natural assistida, demonstrando uma taxa muito satisfatória. Segundo Ribeiro *et al.* (2002), a taxa de prenhez pode variar de 60% a 95% em rebanhos comerciais. A incidência de partos gemelares foi de 29%. De acordo Lehrer *et al.* (2022), observou uma taxa de partos gemelares de 119,27 %, onde analisaram 99 cordeiros nascidos, de 83 fêmeas paridas.

Durante a estação de parição, houve a incidência de casos de toxemia da prenhez, uma doença metabólica que afeta as ovelhas no terço final da gestação múltipla, ocasionada por um desequilíbrio da dieta. A enfermidade ocorre devido à baixa ingestão de energia, conseqüentemente,

provocando excessiva mobilização de gordura. Esse excesso de gordura ultrapassa a capacidade do fígado de metabolização, sendo assim, são formados corpos cetônicos, os quais são responsáveis pela alteração no sistema nervoso. Essa enfermidade acometeu três matrizes no final da gestação, ocasionando a mortalidade das mesmas. Devido à idade avançada das matrizes e da incidência de toxemia da prenhez, houve alta taxa de mortalidade dos cordeiros (32%), sendo 9% de natimortos. Além disso, houve alta incidência de partos distócicos (29%).

Dos cordeiros nascidos, 73% foram machos e 27% fêmeas, sendo uma vantagem para os produtores de carne devido ao maior ganho de peso diário de animais machos.

O peso médio de nascimento dos cordeiros foi de 3,97 kg, peso um pouco inferior para cordeiros oriundos do cruzamento White Dorper x Santa Inês, comparando-se com o trabalho de Cloete *et al.* (2007) com peso médio ao nascimento de 4,1 kg. O brix médio do colostro foi 24,95 valor considerado eficiente para a transferência de imunidade passiva aos cordeiros. Segundo BURANAKARL, C. *et al.* (2021), existe uma correlação positiva entre a medição da refratometria no grau Brix e a quantidade de imunoglobulinas (IgG). Quando o valor de referência é superior a 21,5 em pequenos ruminantes, isso sugere a presença de colostro de elevada qualidade.

## 5. CONCLUSÃO

Conclui-se que os índices zootécnicos da estação de parição do ano de 2022, não são satisfatórios, demonstrando falhas produtivas. É necessário a renovação do plantel de matrizes, buscando adicionar animais jovens. Também é preciso ajustar melhor a dieta das fêmeas no terço final de gestação, podendo assim, evitar os casos de toxemia da prenhez.

## REFERÊNCIAS

BURANAKARL, Chollada et al. Validation of Brix refractometer to estimate immunoglobulin G concentration in goat colostrum. **Veterinary World**, v. 14, n. 12, p. 3194, 2021.

CLOETE, JJE et al. Cruzamento terminal de ovelhas Dorper com touros Ile de France, Merino Landsheep e SA Mutton Merino: Produção de ovelhas e desempenho de cordeiros. **Pesquisa em Pequenos Ruminantes**, v. 1-3, pág. 28-35, 2007.

FAUSTO, D. A. et. al. Avaliação Dos Índices Zootécnicos De Pequenas Propriedades Leiteiras. UEG, Montes Belos – GO, **Anais do VI Seminário de Iniciação Científica e III Jornada de Pesquisa e Pós-Graduação**. 2008.

HAMMOND, Kirsty J. et al. The effect of a fodder beet versus rye-grass grazing regime during mid-to-late gestation twin-bearing ewes on dam and progeny performance and lamb survival. **New**

**Zealand Journal of Agricultural Research**, v. 65, n. 2-3, p. 145-162, 2022.

LEHRER, T. R.; CHIARI, O. H. P.; GOMES, F. J.; BERTIPAGLIA, T. S. ÍNDICES REPRODUTIVOS DE OVINOS. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), [S. l.], p. e31810, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/31810>. Acesso em: 18 set. 2023.

RIBEIRO, Luiz Alberto Oliveira; GREGORY, Ricardo Macedo; MATTOS, Rodrigo Costa. Prenhez em rebanhos ovinos do Rio Grande do Sul-Brasil. **Ciência Rural**, v. 32, p. 637-641, 2002.

SCHMIDEK, A; DURÁN, H; COSTA, M. J. R. P. **Boas Práticas de Manejo: Identificação**. Jaboticabal: Funep, 39p, 2009.